

DO MICRO AO MACRO: INTERAÇÕES DA ICTIOFAUNA DEMERSAL COM O PLÁSTICO NO “HOPE SPOT” ARQUIPÉLAGO DOS ALCATRAZES - SÃO SEBASTIÃO/SP

Tatiane Leite Ramos¹
Kenzo Omaki Nakamura²
Natasha Travenisk Hoff³
June Ferraz Dias⁴

RESUMO

Exibindo alta biodiversidade e alto grau de endemismo marinhos e terrestres, o Arquipélago dos Alcatrazes abrange duas unidades de conservação de proteção integral - a Estação Ecológica (ESEC) Tupinambás e o Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) do Arquipélago de Alcatrazes, representando um ícone de beleza natural e preservação na costa norte do estado de São Paulo (Brasil). Entretanto, apesar de sua distância da costa (35 km) e de seu histórico de proteção, a região não está protegida da poluição, principalmente por plásticos, visto que a deposição e o transporte dos mesmos podem ocorrer *in situ* (turismo, pesquisa, embarcações) ou através das correntes marinhas. Considerando a suscetibilidade da ictiofauna demersal às influências antrópicas, fazem-se necessárias avaliações acerca das interações estabelecidas com o lixo presente em seu habitat. Em junho de 2023, os organismos foram coletados em 14 estações oceanográficas utilizando-se uma rede de arrasto com portas, totalizando 165 minutos e 146.880 m² amostrados ao redor de Alcatrazes. Além dos peixes, foram coletados 53 itens de lixo (360 itens/km²), classificados a bordo, dos quais 36% provinham da atividade pesqueira e 64% da atividade doméstica. Detritos plásticos apresentaram uma frequência numérica e de ocorrência de 92,5% e 91,7%, respectivamente. Os itens foram classificados quali-quantitativamente em relação ao total de itens em: fragmentos (50%), resíduos da pesca (28%), embalagens (8%) e itens descartáveis (6%). Resultados preliminares da análise do conteúdo estomacal dos peixes coletados indicou a presença de detritos plásticos fragmentados, fibras e fios de nylon. Assim, esse estudo mostra os primeiros indícios do

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Oceanografia, Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo - SP, tatianeleite@usp.br;

²Graduando do Curso de Bacharelado em Oceanografia, Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo - SP, kenzo.omaki@usp.br;

³Programa de Pós-Doutorado, Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo - SP, natashahoff@usp.br;

⁴Departamento de Oceanografia Biológica, Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo - SP, junedias@usp.br.

impacto da poluição plástica no habitat e na ictiofauna demersal, que habita áreas além dos recifes, desse importante arquipélago do sudeste brasileiro.

Palavras-chave: Lixo, Poluição Antrópica, Alimentação, Unidade de Conservação marinha, Alcatrazes.